

# A REFORMA

Informativo do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira - Direito / UFRJ Ano I - Nº 1 Setembro/2001

## Editorial

### Reformando...

A atual gestão do CACO tem como objetivo principal a luta pela moralização e democratização do ensino dentro da Faculdade Nacional de Direito. Mais do que uma simples "bandeira", este tem sido o princípio norteador de uma série de atitudes tomadas pelo CACO, exemplificadas em episódios como a retomada das salas, denúncias de arbitrariedades na imprensa externa e uso da via judicial para saneamento de patentes irregulares.

No entanto, para que tais medidas se tornem verdadeiramente eficazes e, acima de tudo, legítimas, é fundamental o amplo apoio de todos os estudantes. Mais do que apoiar, é necessário participar deste processo, e não há participação sem prévia conscientização. Este jornal tem o fim de manter os alunos informados sobre tudo o que ocorre com a Faculdade: problemas, projetos ou eventos. Informar não significa impor. O CACO nunca teve a pretensão, nem poderia, de apresentar de imediato a solução para todos os problemas da Nacional. As medidas que aqui serão descritas apenas representam a tentativa de cumprir um compromisso assumido, sem significar a exclusão de outras possibilidades de resistência ao abandono de nossas vidas acadêmicas e a desvalorização dos nossos diplomas.

**A REFORMA** não veio só para informar, mas também para criticar, discutir e debater. É um convite a construir uma realidade universitária mais aceitável e, porque não dizer, mais coerente com a tradição desta Casa por onde passaram ilustres juristas, estudantes como nós. A escolha do nome não veio por acaso. É uma homenagem ao Movimento da Reforma, que marcou - como uma frente progressista e democrática - a história da Faculdade desde os anos 40, até o ano de 69 quando, no auge da ditadura militar, o CACO foi fechado. Participaram desse movimento grandes expoentes do mundo jurídico, político e cultural do país.

Este será um espaço aberto. Sintam-se à vontade para escrever cartas, matérias, poesias ou fazer qualquer outro tipo de intervenção. **A REFORMA** está apenas começando.

## Bem vindos calouros!

O **Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, CACO** dá as boas vindas aos novos alunos da FND que, com muito esforço e mérito, conseguiram, após todos os percalços do vestibular, conquistar seu espaço em nossa universidade.

O **CACO** é o órgão representativo do corpo discente da FND, organizado sob a forma de colegiado, composto por 7 (sete) diretorias - Executiva, Acadêmica, Relações Externas, Patrimônio e Finanças, Imprensa e Divulgação, Administrativa e Sócio-Cultural,

com 3 (três) diretores cada, além de diversos departamentos. O mandato é anual e a eleição é realizada ao final de cada ano. Caso haja interesse, qualquer aluno pode procurar o CACO para maiores informações.

Sintam-se bem vindos à FND e ao **CACO**. Participem do cotidiano do Centro Acadêmico, e também de decisões da entidade. **Todos os alunos têm direito a voz e voto nas reuniões.**

Acompanhe as convocações nos murais da faculdade.

## CACO ocupa salas que são dos alunos

Página 4

## O governo e o Movimento Estudantil

Página 6

## Quem se defende

Quem se defende porque lhe tiram o ar  
Ao lhe apertar a garganta, para este há um parágrafo  
Que diz: ele agiu em legítima defesa. Mas

O mesmo parágrafo silencia

Quando vocês se defendem porque lhes tiram o pão.

E no entanto morre quem não come, e quem não come o suficiente

Morre lentamente. Durante os anos todos em que morre

Não lhe é permitido se defender.

Berthold Brecht



# Alunos votam apoio à greve

Durante a votação do orçamento participativo, o CACO incluiu o questionamento sobre qual deveria ser seu posicionamento frente a greve dos servidores públicos federais. Dos 350 alunos votantes, 201 se mostraram favoráveis por um apoio à greve, 100 foram contra e 49 votaram em branco. Dessa forma, o CACO vem se solidarizar com as reivindicações da categoria, sobretudo daqueles trabalhadores no setor da educação, e apoiar o movimento grevista. Já havia uma tendência entre os diretores do CACO de simpatia em relação à greve, mas certamente, a opção de só se tomar um posicionamento oficial após feita uma votação aberta foi a mais democrática.

Os servidores públicos federais mais uma vez se levantam contra as perdas provocadas por um governo que sucateia o Estado, restringindo-o a um mínimo necessário

para garantir de forma autoritária a inserção do Brasil de maneira subalterna no atual processo de globalização financeira. Há sete anos sem aumento, esses trabalhadores se vêem agora ameaçados pelo anúncio de um corte de 26% em suas gratificações. Pesquisas mostram que milhares deles se encontram reféns de agiotas. A propaganda do governo federal coloca o funcionário público como o grande vilão dos defeitos da administração pública. É claro que não podemos fechar os olhos para os graves problemas de ineficiência do Estado, mas o que o governo faz é perseguir o trabalhador, enquanto se mostra conivente com a corrupção nos autos escalões.

No âmbito das universidades federais é onde se coloca de forma mais dramática as consequências dessa política. Aqui na UFRJ, há algumas semanas entraram em greve os técnico-administrativos.

Mais recentemente foi a vez dos docentes. O curioso desta vez é que houve uma adesão de quase 100% dos professores do Direito. Historicamente a participação da FND sempre foi pequena. Agora, além dos professores efetivos, todos os substitutos, que são temporários, pararam. O fato se torna ainda mais estranho com os fortes boatos de que elementos ligados à direção da casa ordenaram aos professores que aderissem à greve. Qual seria o interesse da direção nisso? Consideramos que possa ser uma jogada visando as eleições para diretores de unidade que esse ano deverão ocorrer em toda a UFRJ. Dessa forma o Inter-ventor-diretor Armênio poderia posar de sensível aos problemas tanto dos técnico-administrativos quanto dos professores. **Puro oportunismo!** O CACO de forma alguma, como muito bem demonstra o resultado da votação, se coloca con-

tra a greve. Nossa posição é de apoio. Consideramos, entretanto, que uma greve não deve ser desculpa para ninguém ficar em casa. Para que a atitude dos professores realmente tome cara de um movimento grevista, e não de uma artimanha da direção, estes devem começar realizando suas assembleias na FND e eleger um comando de greve para atuar junto ao comando geral da Universidade.

Desde já saudamos os professores, tanto substitutos quanto efetivos, que venham a realizar junto aos alunos atividades alternativas durante o período de greve. Este momento deve servir para discutirmos, aqui na FND, de forma sincera, nossos problemas. Não apenas aqueles provenientes da política do governo Fernando Henrique, mas também aqueles resultantes de nossas especificidades internas.

## A luta no MP e no Judiciário

A Gestão 2000/2001 do CACO tomou posse trazendo uma série de inovações na entidade. Provamos ser possível um CACO politicamente ativo, que também saneia as finanças, realiza obras vultosas, regulariza plenamente sua situação jurídica e registral, participa o orçamento, divulga os balanços, elege os dirigentes do CART e da Comissão Fiscal no início do ano, entre muitas outras conquistas.

Porém, queremos quebrar uma mentalidade que há muito vinha sendo perpetrada em nossa entidade, no dizer comum: que "roupa suja se lava em casa". Primeiro, porque estudamos em uma faculdade pública, pelo que esta pertence à sociedade, e não a nós, e àquela deve prestar contas sim. Segundo, porque a camarilha que dirige esta casa (Maria da Penha, Armênio e seus cupinchas) **não se acanha diante do repúdio do alunado**. É nesta mentalidade, que

passamos nas turmas, que discutimos os problemas e que denunciávamos as irregularidades, que diga-se, são muitas. **Porém não pestanejamos em recorrer as instâncias competentes para perpetrar tais denúncias, quais sejam: o Ministério Público Federal, a Reitoria (pouco confiável), o Ministério da Educação e o próprio Poder Judiciário.**

Hoje advogamos para o Centro Acadêmico, **sem cobrar honorários**, O Dr. Marcello Cerqueira, presidente nacional do Instituto dos Advogados Brasileiros, Dra. Sheila Bierrenbach, ex-professora da FND e doutora em Direito Penal e o Dr. Leonardo Brandão, ex-aluno e ex-diretor Executivo do CACO.

Dr. Marcello patrocina uma Notificação Judicial (7ª Vara Federal) em face da UFRJ, de Vilhena e de Armênio, instando-os a proceder uma ampla divulgação de documentos públicos sonogados

bem como a realizar concursos públicos para a FND. Também assinou, junto com os diretores do CACO, quatro representações encaminhadas ao Ministério Público Federal, acerca de possíveis irregularidades no escritório modelo, em quatro contratos de professores substitutos, na falta de divulgação de critérios para a seleção de professores substitutos e da sonogação de documentos públicos requeridos pelo CACO e não apresentados pelo Diretor *pro tempore* da faculdade.

Dres. Sheila e Leonardo defenderam cinco diretores do CACO quando interpelados criminalmente por um aluno pertencente a gestão passada que se sentiu difamado por um panfleto da entidade. Também promovem a defesa dos quatro diretores do CACO que estão sendo processados administrativamente por ordem do Prof. Armênio, com recomendações de "aplicação de energias sanções

disciplinares" feitas pelo Prof. Sylvio Ricart. Pasmem, mas os quatro estão sendo processados por nada menos do que subtração de bens públicos, segundo laudo exarado pelo funcionário João Barreiro, que será interpelado criminalmente pela acusação infundada.

É mister salientar que tudo que encaminhamos para o MP e para a Justiça, notificamos prontamente o Reitor da UFRJ e o Delegado Regional do MEC, solicitando imediatas providências.

Finalmente, informamos a todos que a procuradoria da UFRJ propôs em julho uma ação de interdito proibitório contra o CACO, visando impedir a realização das nossas obras, sob a alegação de que a derrubada de uma parede estaria afetando patrimônio público tombado, parede esta que sequer consta da planta oficial da UFRJ. Como o Juiz não concedeu a liminar requerida pela UFRJ, os procuradores desistiram da ação.

### Expediente

A **Reforma** é o órgão informativo do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Direito UFRJ)  
**E-mail:** caconauta@yahoo.com  
**Impressão:** Gráfica Tipológica  
**Diagramação:** Alexandre Resende

**Conselho Editorial:**  
 Carol Bassin (8PN)  
 Clara Cerqueira (6PN)  
 Maira Fernandes (3PN)  
 Marcus Vinícius (6PN)

**Colaboradores:**  
 Fernando Fontainha (10PN)  
 Carlos Eduardo Rangel (4PN)  
 Fábio Wanderlay (5PN)  
 Saulo Souza (5PN)  
 Rhubens Almeida (3PM)

Nosso agradecimento ao IAB que tornou possível a produção desse informativo



## Caco está regularizado e saneado

Desde o começo do ano o CACO tem passado por um processo intenso de saneamento. Não era mais possível tratar o Centro Acadêmico como um clubinho informal. Isto só enfraquecia a posição e a credibilidade do CACO em suas batalhas. Já conseguimos tirar o CNPJ, abrir uma conta, pagar todas as dívidas deixadas pela gestão passada e iniciar a reestruturação do espaço físico do Centro Acadêmico!

O CACO agora é pessoa jurídica! Desde junho o CACO está com sua situação jurídica regularizada, agora somos associação civil privada. Podemos ser parte em processo judicial! Era absurdo que logo o mais tradicional e combativo Centro Acadêmico do país, ainda por cima de uma Faculdade de Direito não pudesse litigar em juízo. Mais uma via de luta se abriu para nós.

Com o CNPJ em mãos foi possível abrir uma conta bancária em nome do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira. Toda a instituição respeitável não pode se utilizar de contas pessoais de membros para assuntos de interesse exclusivo da coletividade. Agora todos sabem por onde passa o dinheiro do CACO. Nada mais importante do que a transparência das nossas movimentações financeiras. Nossa conta/poupança: Banco Bradesco, Agência 1452-4 C/P 17.402-5.

Como já é público, a Gestão deste ano encontrou um Centro Acadêmico falido e endividado. Além da ação trabalhista que a gestão passada espantosamente conseguiu perder por revelia (!) e deu ao CACO um prejuízo de mais de R\$ 2.000,00, havia dívidas menores, como os R\$ 100,00 devidos ao fornecedor de salgados da antiga cantina. O CACO hoje não tem mais

nenhum débito e está com dinheiro no caixa.

Por incrível que pareça, um representante da gestão passada teve a audácia de entrar com uma interpelação judicial contra 5 diretores da atual gestão quando, no começo do ano, o CACO publicou um informativo que explicava ao corpo discente a situação catastrófica em que se encontravam suas finanças. O tal representante pedia explicações sobre o texto que dizia estar o CACO falido no fim do ano passado. Além da atitude absolutamente arbitrária de escolher a seu bel prazer 5 nomes dentre os 21 eleitos legitimamente em eleição direta no último mês de dezembro, como é possível que alguém que faliu o Centro Acadêmico tenha coragem de ir a juízo pedir explicações? Esta gestão sim merecia certas explicações sobre a situação encontrada!

Auxiliados gratuitamente pela renomada advogada Sheila Bierrenbach, ex-professora da Casa e Doutora em Direito Penal, os 5 indicados prestaram os únicos esclarecimentos possíveis e explicaram que aquele pedido não passava de uma atitude infantil de um mau perdedor político que teve seu orgulho ferido ainda mais quando a verdade veio à tona. E fora isso, todas as informações dadas pelo CACO na sua publicação não só eram evidentemente verdadeiras, como podiam e podem ser provadas! Tendo sido fornecidas as explicações requisitadas o processo não foi adiante e o autor deixou prescrever o prazo a apelação.

Só podemos manifestar todo o nosso repúdio àqueles que se utilizam do Judiciário para atender seus interesses mesquinhos de assustar e legitimar suas próprias ações reprováveis.

## Cultura também tem vez!

A nossa revista **Crítica** será viabilizada, com matérias relacionadas ao Direito, escritas por personalidades jurídicas e por alunos. Caso você tenha algum artigo e queira vê-lo publicado na **Crítica**, entregue-o a um dos diretores do **CACO**. Mantendo a tradição, será realizada a "**Habeas Copus – Festa do Direito UFRJ**" no 2º semestre, com local e data ainda a confirmar, além de um grande churrasco de integração, o "**ChurrascoCACO**", numa data posterior.

Objetivando contribuir ainda

mais para com a cultura universitária, o **CACO** realizará um **Concurso de Poesias**, **Eventos Musicais periódicos**, com rodas de samba e alunos tocando variados estilos musicais e **Mostra de Vídeos com temas variados. (Grade de programação pronta, aguardando confirmação da direção).**

Existem outros projetos ainda a serem realizados, o **CACO na Praça e a visita ao HemoRio**, mas estes ainda aguardam voluntários. Portanto venha ao Centro Acadêmico e participe!

## Centro Acadêmico comemorou 85 anos

O **CACO**, na semana de 28/05 a 01/06, comemorou seus 85 anos de existência e de luta, num evento que contou com a participação de diversas personalidades do mundo jurídico e político do Brasil.

Neste evento, homenageamos ilustres ex-membros do **CACO**, ex-alunos e professores da FND, que ajudaram o nosso Centro Acadêmico a desempenhar tão glorioso papel na História do país. Realizamos, também, um ato político de extrema importância: a entrega de um abaixo-assinado, com a assinatura de vários alunos e personalidades políticas, jurídicas e históricas, exigindo a convocação da Congre-

gação, órgão máximo deliberativo de nossa faculdade, que não é realizada há mais de dois anos. O ato culminou com a invasão da Sala da Congregação, após a inauguração da placa comemorativa dos 85 anos do **CACO** no saguão principal da FND.

Além disso, tivemos diversos eventos culturais nesta comemoração, como a realização do Jurisdrama; do debate sobre o filme "O Sonho de Rose", dirigido por Tetê Moraes (ex-aluna e ex-diretora do CACO); da peça de teatro "Filhos do Silêncio", com a Companhia Ensaio Aberto; do show "Resgate do Jongo", com Mestre Darcy do Jongo da Serrinha, bem como de uma Roda de Samba.

## Reforma das salas está na reta final

### Direção da FND tenta impugnar obras da sede do CACO

O **CACO** está finalizando a reestruturação de seu espaço físico, começada há aproximadamente um mês. O espaço interno foi modificado para que haja um melhor aproveitamento. Duas paredes internas foram derrubadas transformando a sala principal do CACO em um grande salão, o que proporcionou um maior conforto para os alunos além de viabilizar reuniões abertas do Centro Acadêmico, que estão cada vez mais cheias. Além disso, a porta que leva a cantina foi aumentada, para facilitar o movimento dentro das nossas instalações.

O piso foi trocado por uma cerâmica mais clara em toda a parte interna da sede, inclusive nas duas salas retomadas. As paredes estão pintadas e as portas voltaram a sua cor original, vermelho. A Biblioteca Paulo Freire, não-jurídica, está quase pronta para entrar em funcionamento oferecendo a todos os alunos da faculdade mais uma fonte de cultura.

Uma das salas retomadas é uma cozinha, que deverá permanecer como tal para servir a alunos e funcionários. A outra, será transformada em uma sala Histórica, uma espécie de museu da História do CACO. Pensando nisso, uma

das paredes foi deixada na pedra, que é da construção original do prédio. Lá ficarão em exposição cópias de nossos documentos mais importantes, para que todos possam ter acesso fácil a estes papéis.

O **CACO** também está resgatando móveis antigos do Centro Acadêmico para mobiliar os novos espaços. Toda a obra está sendo patrocinada pela CAARJ e pelo IASERJ, que doaram um total de seis mil reais para este fim.

A direção da FND, como sempre mais preocupada em atrapalhar o trabalho alheio do que cumprir com suas funções mínimas de zelar pela qualidade de ensino e produção intelectual da Faculdade, entrou com um interdito proibitório para embargar a obra. Fundada em argumentos descabidos de que a obra estaria pondo em risco toda a estrutura do prédio – certamente que o CACO teve a preocupação de checar a estrutura do prédio antes de derrubar paredes –, a ação foi extinta antes do julgamento do mérito, já que a obra foi concluída. Mais uma vez nossos opositores acham que podem usar a justiça como bem lhes convier para impedir ações não só necessárias como legais.

# FND ignora resolução de 1994 e CACO ocupa salas que são dos alunos

Centro Acadêmico enviou ofício para a faculdade antes de retomada das salas

Em julho, logo depois do começo das obras de reestruturação do espaço físico do Centro Acadêmico, o CACO foi obrigado a retomar duas de suas salas ocupadas há anos pela direção. Salas estas que foram cedidas ao Centro Acadêmico, pela egrégia Congregação em 94 – órgão máximo de deliberação da Faculdade – mas que infelizmente não foi respeitada! Houve uma cessão formal, mas não de fato, pois na realidade o CACO, nem os alunos, tiveram qualquer tipo de acesso a duas das quatro salas que hoje compõem nossa sede.

A cozinha estava completamente abandonada e passou todo este tempo fechada, entregue a insetos, ratos e baratas. A outra sala era usada como depósito de entulho, além de guardar material de limpeza. A situação desta sala era ainda mais deprimente do que a da cozinha. Entulho dominava pelo menos metade de seu espaço, ajudando na proliferação de todo o tipo de pragas. Para “resolver” esta preocupante situação, foi colocado veneno de rato na sala. O detalhe é que a mesma possui uma janela que leva ao restaurante da faculdade. Foi nesta janela que encontramos veneno. Uma irresponsabilidade que só servia para

colocar em risco a saúde dos frequentadores do restaurante, tendo em vista que o jeito mais eficaz de eliminar os ratos e baratas seria dar um uso digno à sala.

O CACO enviou um ofício a direção 72 horas antes pedindo que se desocupassem as salas. **O ofício foi completamente ignorado**, não houve resposta, afirmativa ou negativa. O mesmo ofício dizia que o CACO iria retomar as salas e retirar todo o material que não o pertencesse caso nenhuma atitude fosse tomada. Completado o prazo, diretores e colaboradores do CACO foram à faculdade ajudar a remover tudo que havia dentro das salas. O material foi todo inventariado e colocado no vão central. O inventário foi assinado pelo vigia da noite e protocolado à Direção da Faculdade.

Em mais um ato de arbitrariedade, a direção abriu um processo administrativo contra 4 diretores do CACO, que pode culminar em uma suspensão de 6 meses ou até mesmo em jubileamento. O revoltante é que os “escolhidos” o foram por terem assinado o ofício que pedia a liberação da sala em 72 horas. Certamente que não se pode abrir processos contra diretores que assinam ofícios, então se abriu um processo **por furto** contra estas 4

pessoas. Não satisfeitos de não aceitar que a ação tinha sido tomada em decisão democrática do Centro Acadêmico e de escolher quatro vítimas sem sequer se informar de suas reais participações na retomada das salas, a Direção ainda inventou um crime qualquer! Os indiciados estão sendo acusados de ter furtado papel ofício e algumas dezenas de cartuchos de impressora. Para aqueles que ajudaram a remover todo o entulho que atravancava as duas salas, esta acusação não pode ser classificada como nada além de ridícula! Não é possível que ainda tentem nos assustar com toda espécie de invenção, até porque há um número suficiente de testemunhas e fotos que garantem e provam que, além de muito entulho, havia só material de limpeza nas ditas salas. Lamentável que a Direção de uma Faculdade de Direito tão tradicional tenha que usar dos artifícios mais sujos para tentar minar a credibilidade do CACO.

Não estamos aqui de brincadeira e não temos medo de retaliações, especialmente quando estas são ilegais. O CACO também não está sozinho! Além do fundamental apoio de nossos colegas, estamos aconselhados por dois excelentes advogados, Sheila

Bierrenbach, ex-professora da Casa e Doutora em Direito Penal e Marcello Cerqueira, Presidente Nacional do IAB, que têm o prazer de advogar para o Centro Acadêmico mais combativo da História do país contra abusos de uma Direção abaixo de qualquer tipo de crítica.

A Retomada das Salas diz respeito a todo o aluno da Faculdade. O CACO ao tomar esta iniciativa tinha como único objetivo dar utilidade a duas salas esquecidas e abandonadas pela Direção. Um verdadeiro contra-senso, tendo em vista a notória carência de espaço existente na FND. Estudantes de Direito não podem permanecer impassíveis diante de arbitrárias perseguições promovidas pelo grupo que hoje controla a faculdade, o qual nos últimos anos só tem demonstrado descaso com a qualidade do ensino, e agora pretende também inviabilizar melhorias na infraestrutura. O CACO convida todos os alunos a visitar a sede reformada, conferir o resultado das obras nas referidas salas, e tirar suas próprias conclusões se esta atitude, taxada de irresponsável pela Direção, foi ou não benéfica para nossa Casa.

Veja abaixo as fotos de antes e depois da retomada das salas e compare.

## Como era e...



*Salas sujas, inutilizadas, servindo como local de proliferação de ratos e baratas.*



## ...como está!



*Salas limpas, utilizadas para contar a história do CACO e para atendimento aos alunos da FND.*



# Pela volta da medicina legal

A luta pela volta da Medicina legal, Matéria arbitrariamente cortada do currículo da FND, tem para cada aluno desta Casa relevância não só acadêmica, mas acima de tudo moral, constituindo, sem dúvida, um dos principais objetivos da atual gestão do CACO.

Estar impossibilitado de aprender uma disciplina de inquestionável importância reflete diretamente em cada estudante que, por razões até hoje não divulgadas para o alunado, não só teve a qualidade de sua formação prejudicada, como também foi obrigado a assistir a mais um episódio degradante dentro uma série de atitudes antidemocráticas que, infelizmente, têm se tornando tradição da Casa nos últimos anos.

A maior contradição reside no fato de constar oficialmente como professor da Faculdade Nacional de Direito o médico legista Nelson Massini, um dos maiores especialistas da área em âmbito nacional, e os alunos continuarem sem ter acesso a esta matéria. O descaso com o estudante da Nacional torna-se ainda mais gritante se considerarmos que o citado Prof. Nelson Massini já disse publicamente em diversas oportunidades seu interesse em estar ensinando na FND, tendo inclusive protocolado vários pedidos com este intuito,

sem, contudo, obter nenhum retorno da Direção.

Incrível! Em um universo de salas de aula vazias e com professores em sua maioria de baixa qualidade, nós termos disponível um dos maiores nomes em Medicina Legal, mas não podemos assistir às suas aulas, simplesmente por inexistir esta matéria em nossa grade curricular. Tal contra-senso torna-se lógico, mas não menos revoltante, se analisarmos o que levou a Direção da Faculdade a tomar esta atitude que em nada beneficia os alunos, muito pelo contrário, só colabora para cada vez mais distanciar nossa faculdade de um **verdadeiro** conceito A.

Em 1997 a Faculdade vivia um momento de grande ebulição devido às eleições para Diretor. Figurava como candidato preferido dos estudantes o então Professor Nelson Massini. O critério para se candidatar a Diretor consistia em prévia consulta ao meio universitário, incluindo os três segmentos: alunos, professores e funcionários para posteriormente a Congregação elaborar uma lista triplíce, respeitando a eleição anterior, a ser encaminhada para o reitor da Universidade, que finalmente escolhe o nome do futuro Diretor. Neste pleito, o professor Nelson Massini obteve 95% dos votos dos alunos. Este

amplo apoio justificava-se pela credibilidade que este professor tinha perante o alunado, tendo inclusive obtido a maior nota na avaliação dos docentes promovida pelo Centro Acadêmico. Este prestígio decorria não só da qualidade acadêmica de suas aulas, mas também pelo seu filei posicionamento a favor da lisura e transparência no ensino ministrado na FND. Enquanto Chefe de Departamento, cortava o ponto dos professores faltosos. Atitudes como esta logo se destacaram no âmbito da Faculdade, onde já se tornara costume a omissão diante das irregularidades, e incomodaram os responsáveis pela manutenção desta estrutura medíocre: A Direção.

Ayrton da Costa Paiva, concorrente de Massini para o cargo de diretor, contava com o apoio daqueles que então estavam na situação, ressalte-se caótica. Considerando tudo o que já foi colocado, fica fácil concluir quais setores e que interesses respaldava, sua candidatura. Com certeza não era o do aluno e isso a eleição provou!

Uma vez entendido o contexto em que se realizam as eleições e o posicionamento claro de cada candidato, fica fácil compreender o processo que acabou por culminar na eleição de Ayrton da Costa Paiva para diretor. Da FND, contrariando a vontade da imensa

maioria dos alunos. O nome do Massini não foi sequer colocado na lista triplíce, que foi composta integralmente por pessoas ligadas a direção da Faculdade, revelando o caráter antidemocrático deste processo de escolha. Aliás, uma escolha fundamental para garantir a qualidade e a moralidade na FND.

O resultado de tudo dispensa explicações. Qualquer aluno no cotidiano percebe. Ayrton da Costa Paiva garantiu a manutenção de um grupo de pessoas no controle da Faculdade, representados nas pessoas do nosso atual diretor Armênio Crus e na de sua esposa Maria da Penha. E este grupo, por sua vez, garante que nós alunos, continuemos a assistir a crescente desvalorização do nosso diploma no mercado de trabalho, enquanto aplica doses anestésicas no alunado, como uma nota A no Provão do MEC, ou um "Concurso" para professores substitutos.

Um aluno de direito não se pode deixar enganar tão facilmente. Será que alguém realmente interessado na melhoria do ensino cortaria de maneira tão arbitrária uma matéria como Medicina Legal do nosso currículo, mesmo tendo todas as condições de oferecê-la??? Cabe a cada aluno se questionar e responder.

## Orçamento participativo é uma realidade

Sendo uma das principais metas da atual gestão do CACO, a implementação de um orçamento participativo para as finanças do Centro Acadêmico finalmente será posta em prática. No último 21 de agosto, houve a reunião do Conselho Consultivo – formado pela diretoria do Centro Acadêmico e pelos representantes os de turma – para selecionar as propostas de aplicação da verba do CACO.

O orçamento participativo é a forma mais democrática de convocar os alunos a participar **efetivamente** do uso do dinheiro da entidade. Da renda fixa do CACO serão disponibilizados 400 reais mensais – retroativos ao mês de dezembro de 2000 – mais 50% da renda líquida das festas. As propostas individuais foram apresentadas aos representantes de turma e levadas ao Conselho Consultivo, onde as mesmas foram selecionadas, com o objetivo de filtrar as realmente inviáveis para facilitar o processo definitivo de escolha.

Dentre as propostas levadas pelos representantes estavam:

1. Computador à disposição de todos no CACO
2. Sala de informática no CACO com impressora
3. Sala de vídeo
4. Verba para melhorar a infraestrutura da biblioteca Paulo Freire (do CACO)
5. Mesa de sinuca
6. Comprar mobília para o CACO
7. Montagem do Museu do CACO
8. Reforma da Sala de Estudos do CACO
9. Aparelho de som para o CACO que

as turmas possam pegar emprestado

10. Microondas e geladeira para a copa do CACO
11. Instalação de bebedouro no CACO
12. Baralhos para o CACO
13. Mini Choppadas
14. Verba para concursos culturais como de poesias e sarais
15. Verba para investir na luta político-administrativa
16. Aquário para o CACO chamado "Aquário Maria da Penha"
17. Curso de férias
18. Grupos de Estudo
19. Verba para palestras e cursos que dêem hora da OAB
20. Verba para trazer palestrante de outros estados
21. Assinatura de revistas não jurídicas
22. Compra de livros para a Biblioteca do CACO e da Faculdade
23. Jornais humorísticos e críticos
24. Livros para a Biblioteca Paulo Freire (do CACO)
25. Assinatura de periódicos jurídicos para a biblioteca do CACO
26. Verba para produzir um periódico do CACO
27. Revista comemorativa dos 85 Anos do CACO
28. Cerimônia de lançamento da Revista comemorativa dos 85 anos do CACO

Durante os dias 27, 28 e 29 de agosto os alunos puderam votar em três propostas. Destas, as cinco mais votadas serão realizadas pelo CACO, respeitando a ordem e o custo das mesmas.

Além disso, o Apoio à greve ganhou por 201 votos a 100.



Os alunos da FND participaram em massa da assembléia sobre o orçamento participativo.

### As propostas mais votadas no Orçamento Participativo

- A Compra de livros para a Biblioteca do CACO e da Faculdade (111 votos)
- Sala de informática no CACO com impressora (96 votos)
- Verba para palestras e cursos que dêem hora da OAB (96 votos)
- Aparelho de som para o CACO que as turmas possam pegar emprestado (89 votos)
- Verba para melhorar a infraestrutura da biblioteca Paulo Freire (60 votos)

# Governo federal intervém no Movimento Estudantil

A presidência da República baixou uma medida provisória que retira das entidades estudantis a exclusividade da emissão da identificação estudantil para efeitos do direito de meia-entrada. Pelo texto, qualquer tipo de identificação, como por exemplo a carteirinha escolar, é válido e não mais apenas as emitidas pela UNE, no caso dos universitários, e pela UBES, no caso dos demais estudantes.

Se em um país como o nosso, marcado por uma história de autoritarismo, a democracia é um processo em construção, esses mais de sete anos de Governo FHC têm se caracterizado como um período de restrição da democracia. Se por um lado existe o discurso oficial de diminuição do Estado, por outro vemos uma expansão dos tentáculos do Executivo pelo incremento do seu papel legislador através do uso corriqueiro do instituto das medidas provisórias. Assiste-se também por parte do Governo a uma postura truculenta no trato com a sociedade e suas entidades representativas. Dentro desse contexto é que se deve entender essa mais recente medida. Do ponto de vista jurídico-político é um total absurdo. Não há lei federal de meia-entrada, mas várias leis estaduais. Agindo dessa forma, o Governo Federal intervém na esfera do poder estadual. Além do mais, fere a autonomia do movimento estudantil, pois são os estudantes, através dos fóruns de suas entidades, quem devem decidir a forma mais apropriada da sua própria identificação. O porque dessa atitude deve ser encontrado no fato de que o movimento estudantil engrossa as fileiras da oposição ao Governo Fernando Henrique, que desde que assumiu, escolheu a universidade pública como inimiga. O resultado dessa política nefasta podemos atestar, aqui na FND, dentro das salas de aula, com o grave quadro de falta de professores.

## Chega de “peixes”, queremos *filé mignon*

A Faculdade Nacional de Direito vive hoje uma fase muito difícil no que diz respeito ao corpo docente da Casa. Além da inexistência de concursos para professores efetivos, ocorre também a falta de transparência na avaliação dos professores substitutos que entram a cada ano, fazendo com que a qualidade de ensino caia e estejamos reféns de profissionais “pescados” pela atual Direção, fato acusado pelo CACO no início do ano, em diversos requerimentos protocolados com propostas para a mudança de tal quadro – nenhum foi respondido.

O CACO, em sua atual gestão, vem propondo, com o fim de moralizar o processo de seleção desses profissionais, a formação de uma Banca Examinadora Mista, formada pelos professores mais capacitados da Nacional, além de convidados ilustres, professores, mestres e juristas renomados. A composição dessa Banca possibilitaria uma avaliação mais séria e completa sob o ponto de vista acadêmico, sem esquecer que é uma forma mais impessoal e neutra de contratação.

Quando ao exame curricular, o CACO propôs que se obedeça à regra básica de todo concurso público, no qual os critérios devem

ser publicados anteriormente. Neste caso, deve haver a publicação prévia da tabela valorativa de títulos, onde a cada categoria dos mesmos corresponda uma nota.

Tais propostas foram encaminhadas à Direção, sem entretanto serem acolhidas, nem sequer analisadas, pelo Diretor *Pro Tempore* e sua trupe. O resultado desta arbitrariedade se reflete na manutenção de um modelo medíocre, onde os critérios de seleção são meramente subjetivos. Em alguns casos, chega a ser levado em conta apenas o cunho meramente pessoal do diretor-biônico e de seus asseclas.

Cabe a todos nós alunos avaliarmos a real capacidade de cada um desses profissionais e, ressaltando os que constituem as exceções, exigimos que os outros nos proporcionem algo que em outras épocas nem se cogitava reivindicar: um ensino público de qualidade. Ao entrarmos na Faculdade, enfrentamos uma concorrência de aproximadamente 15 candidatos por vaga ao passo que, para professor substituto, a relação é de apenas 1,5 candidato. Tama- nha discrepância é fruto da falta de divulgação desses concursos entre os candidatos interessados. Isso acaba impedindo a entrada de

profissionais portadores de uma competência possivelmente bem maior que a de alguns dos admitidos pela forma atual. Esta, no entanto, parece ser mais interessante para um tipo de direção acadêmica que pretende manter grande parte dos professores sob controle.

Vale ressaltar que dois membros do CACO tiveram a oportunidade de assistir às entrevistas do último concurso e puderam constatar que a maioria das perguntas não atestavam a real capacidade dos professores. Os entrevistadores se limitavam a arguir, na maioria dos casos, qual a bibliografia que iria ser recomendada e por qual ponto do currículo seria iniciado o curso.

Em resumo, ao reivindicar um ensino de excelência, nós alunos esperamos contar com um corpo docente de qualidade, formado por professores admitidos em um processo de seleção exigente e justo, no qual devam ser incluídas a prova de aula, a banca examinadora e uma avaliação curricular de forma criteriosa e transparente.

Não dá mais para esperar: o que queremos e merecemos é a volta da democracia e da qualidade ao ensino e à administração da Nacional.

## Semana Jurídica: mais um evento de sucesso

Dando continuidade aos projetos da atual gestão, foi realizada, na semana de 6 a 10 de agosto, a 6ª edição da já tradicional “Semana Jurídica”, que contou com a presença de importantes nomes do meio jurídico.

Esta edição foi marcada pela presença de notáveis palestrantes, como o Desembargador Sylvio Capanema, Desembargadora Federal Maria Helena Cisne Cid, o Procurador da República Dr. Celso Melo Albuquerque, Deputado Estadual Carlos Minc (PT-RJ), Sr. Daniel Silva (Membro da Direção Estadual do MST), Profª. Rosângela Cavallazi (ex-professora da FND, especialista em ensino jurídico e pes-

quisas), Dra. Maria Guadalupe (Representante da Comissão de Educação da OAB/RJ), Prof. Pater Nostro (Diretor da ADUFRJ), bem como dos professores de nossa Casa Leonardo Greco e Joaquim Falcão.

Nesta oportunidade, o CACO foi agraciado pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), através do Deputado Estadual Carlos Minc (PT-RJ), com a comenda maior daquela Casa, a Medalha Tiradentes, em virtude da comemoração dos seus 85 anos de existência e luta pelos ideais democráticos e de liberdade.

Apesar de todos os transtornos causados em virtude da não liberação do Salão Nobre por parte do

diretor-interventor Armênio Albinho, o CACO buscou manter a normalidade no evento, disponibilizando instalações não muito confortáveis. Mesmo assim, com todo o apoio do alunado da FND e dos ilustres palestrantes, conseguimos realizar mais um evento de muito sucesso.

### Simpósio de Processo Civil

O CACO realizará nos dias 4 e 5 de outubro no auditório da EMERJ um Simpósio de Processo Civil. O evento conta com os maiores nomes da área. Toda a renda será revertida em livros para a biblioteca. A inscrição é de R\$ 25, 00 até o dia 20/09 e R\$ 35, 00 após essa data.

## Direção da FND não cumpre decisão judicial e se recusa a realizar concurso para professor efetivo

Apesar do quadro caótico de termos o nosso quadro de professores formado pela maioria de substitutos, ou seja, de temporários, surge uma pequena esperança para atenuar esse drama. A decisão do mandado de segurança nº 95.0014654-1, já transitada em julgado, manda que se realize concurso para professor efetivo de Direito do Trabalho. A decisão é de Dezembro e deveria ter sido cumprida até o dia 5 de Fevereiro, mas a Direção tem se recusado a fazê-lo.

Para entendermos o porque da recusa precisamos voltar ao início dessa história. Em 93 abriu concurso para essa vaga e quatro candidatas se inscreveram. Entre os membros da banca, a Profª. Maria da Penha, a hoje toda-poderosa da FND e o Prof. Celso Paupério, hoje chefe do Departamento de Direito Social e Econômico. A primeira colocada havia sido orientanda do presidente da banca. A segunda colocada, a Juíza Federal

Salete Maccaloz, impetrou um mandado de segurança apontando irregularidades no concurso. Este consistia de uma prova de títulos, prova escrita e prova didática ou de aula. Por prova de títulos entende-se a análise de currículo, sendo necessária a prévia divulgação de uma tabela valorativa de títulos, onde para cada tipo de título corresponde uma pontuação. Com a divulgação antecipada dos critérios e a justificação das notas, como manda a lei, a prova de títulos perde qualquer subjetividade e ganha total objetividade. Isso não ocorreu, então "magicamente", a primeira colocada, com um currículo bem menor que o da Dr. Salete, tirou uma nota maior de toda a banca, garantindo a sua aprovação.

Depois de anos na justiça sai finalmente uma decisão definitiva. A única atitude da Direção foi a nomeação de uma banca, em janeiro desse ano, para realizar o concurso. Pela composição da

banca, nós vemos que não há interesse por parte da Direção em realizar o concurso. A banca é composta pelos professores Leonardo Greco, Rattton e Francisco Amaral. O segundo está aposentado e o terceiro, que foi nomeado presidente da banca, era o diretor da casa na ocasião em que se realizou o concurso. Sabendo que cada candidato pode impugnar qualquer membro da banca, a Direção com a maior petulância nomeia o Prof. Amaral para atrasar o concurso, pois é bastante óbvio que ele seria impugnado.

Conhecendo a Dr. Salete Maccaloz, considerada uma das maiores professoras de Direito do Trabalho do país, fica fácil entender a atitude da Direção. Combativa, sempre ao lado do povo, sem se deixar dobrar por nenhum governo, implacável no combate à corrupção, fez história como a juíza dos 147% dos aposentados, das liminares contra as privatizações da CSN

e da Vale do Rio Doce. Alvo de ataques da Globo e cotada para ser a primeira mulher do STF, não foi indicada pelo pavor que provoca no governo FHC. Mantendo sempre erigida a bandeira da transparência e da honestidade no trato da coisa pública, apenas a menção a seu nome já deve provocar pesadelos na camarilha que dirige a FND. Por tudo isso e por sua história de grande amizade com o CACO, ela foi uma de nossas homenageadas na semana de comemoração dos nossos 85 anos, em maio do presente ano.

A atitude da Direção não nos surpreende. Temos lutado pela realização do concurso. Chega a ser vergonhoso, humilhante, que uma faculdade de direito não cumpra decisões judiciais. O interventor nomeado pela Reitoria e que senta na cadeira de diretor, Armênio Albino da Cruz, tem se revelado, com isso, um fora-da-lei, mas sem nenhuma vocação para Robin Hood.

## CACO recebe visita do presidente da União Nacional de Juristas de Cuba

O presidente da UNJC e professor da Faculdade de Direito de Havana, Arnel Medina Cuenca, esteve em nossa casa no dia 24 de agosto e falou, na sala de seminários, sobre "A atividade jurídica e a aplicação da justiça em Cuba", tema apresentado por ele durante o seminário internacional sobre o sistema jurídico-político de Cuba, organizado pelo IFCS/UFRJ e realizado no CREA de 20 a 22 de agosto. Foram entregues para a Biblioteca Paulo Freire do CACO exemplares da Constituição Cubana, da legislação trabalhista, do Código Penal e da Revista Cubana de Direito.

Hoje ganha cada vez mais importância o estudo do Direito Comparado e a vinda do professor cubano vem contribuir nesse sentido. Além disso, vem aumentar nessas informações sobre o tão controvertido sistema político cubano. Para os seus detratores, tendo a

frente os EUA, um regime autoritário. Para os seus defensores, um outro tipo de democracia, não apenas representativa, mas principalmente participativa. Nosso visitante pode nos explicar sobre o funcionamento do Judiciário cubano, que aplica um sistema misto de juizes profissionais e leigos (não bacharéis) eleitos pelo povo para determinados mandatos. Esse sistema mostra o alto grau de participação popular na vida política do país, já que grande influência possuem os espaços de organização do povo por local de trabalho, moradia e estudo. Em Cuba não há juizes monocráticos e todas as sentenças, desde a primeira instância, são decididas por pelo menos três juizes. Questionado pelos estudantes, o presidente da UNJC pôde esclarecer que Cuba não enfrenta os problemas de lentidão da justiça e nem de presos sem julgamento. Destruindo o discurso dos que

Arnel Cuenca falou sobre a atividade jurídica e a aplicação da justiça em Cuba.



atacam Cuba, explicou que seu país é um Estado de Direito, baseado no princípio da legalidade. Em matéria de Direito Penal, discorreu sobre a prioridade cubana de aplicação de penas alternativas e educativas para delitos leves.

O IAB, Institutos dos Advogados Brasileiros, prestigiou o evento com a presença de um de seus diretores, Celso Soares, ex-diretor do

CACO em 64 e destacado advogado das causas democráticas. Em seu discurso ele saudou a experiência cubana e levantou a necessidade de se encontrar formas de participação popular no Judiciário brasileiro.

A intervenção do presidente da UNJC apresentada no seminário realizado pelo IFCS/UFRJ encontra-se na Xerox do CACO.

# O CACO no IAB

O CACO teve a honra de ser convidado para representar todos os estudantes de direito do Brasil na cerimônia promovida pelo IAB – Instituto dos Advogados Brasileiros – para homenagear o Presidente do Conselho Nacional da OAB, Rubens Aprobato. O IAB foi o primeiro órgão representante da comunidade jurídica do país e até que a OAB fosse criada em 1930, o único. Desde sua fundação em 1843, nunca um estudante havia discursado em uma de suas sessões. O CACO, por toda a sua história de luta democrática, foi a escolha mais coerente para quebrar essa tradição. O nosso Diretor Executivo, Fernando Fontainha, falou em nome do CACO e teve seu discurso muito aplaudido e elogiado pela nata jurídica do país. Vale ressaltar que além do CACO, somente mais três pessoas tiveram a palavra: o orador do IAB, o Presidente da OAB do Rio de Janeiro, Otávio Gomes, e o Dr. Aprobato. Compondo a mesa também estavam o Presidente do IAB, Marcello Cerqueira, Eduardo Seabra Fagundes, ex-presidente do IAB e da OAB e o Dr. Evandro Lins e Silva. Além disso, todos os alunos da FND presentes, mais de 10, foram abordados por diversas outras personalidades que se solidarizaram com a situação atual da faculdade e se disponibilizaram para nos apoiar. Tivemos a felicidade de descobrir dentre elas vários ex-membros do CACO, como o Dr. Celso Soares, vice-presidente em 64, que conversou conosco por mais de meia hora. Segue o discurso:

“Duas são as classes mais perseguidas e mais agueridas contra o câncer das ditaduras do poder executivo: os estudantes e os advogados. É na peculiar condição de entidade representativa dos estudantes de Direito da UFRJ que o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira – CACO, neste momento se solidariza com o secular Instituto dos Advogados Brasileiros nesta justa e honrosa homenagem ao presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Dr. Rubens Aprobato Machado.

Há que se considerar, inicialmente, o momento por que passa nosso país. vivemos hoje uma ditadura civil às escâncaras! O presidente Fernando Henrique Cardoso, ignorando seu papel de governante do que deveria ser um Estado democrático de direito, difunde uma cruel política de esmagamento do trabalhador, do aposentado, do consumidor, enfim, do cidadão. Despiciendo é mencionar que o faz em prol da classe detentora do capital, e os guias de sua política são os acordos celebrados com o FMI, mesmo que em detrimento dos anseios de um povo faminto, sem emprego, sem teto e sem terra.

Um presidente que, no uso e abuso do instituto da medida provisória, deturpando seu regramento constitucional, atropela o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, e governa sozinho, destruindo a cada dia as instituições democráticas de nosso país. Por medida provisória, este déspota

desautoriza o Supremo, cala o Congresso, amordaça o ministério público e apaga nossas casas.

A realidade dos estudantes é de igual sorte. Ignorando o princípio constitucional de gestão democrática do ensino público, com a mesma mão que impediu o concurso público para a contratação de professores, nomeou para a reitoria da UFRJ o professor José Henrique Vilhena, que, com menos de 11% dos votos na eleição realizada na comunidade universitária, segue na implementação de projetos destruidores do ensino superior como o de modularização dos cursos, o que reduzirá o curso de direito para dois anos e meio apenas. ainda no exercício do legado ditatorial, nomeou para a Diretoria da Faculdade Nacional de Direito o professor Armênio Cruz, sem qualquer eleição ou consulta a comunidade acadêmica, que por sua vez, e independente das pressões do CACO, não convoca a Egrégia Congregação, realiza exames de seleção para professores substitutos, que compõem a metade de nosso quadro docente, sem provas didáticas ou escritas, sem bancas mistas, sem entrevistas públicas, e pasmem, sem critérios pré-definidos e públicos de exame de currículo. Por último, abriu sindicância contra quatro diretores do CACO, ameaçando nossa formação acadêmica e tentando calar nossa boca.

É diante deste quadro desesperador, deste quadro de autoritarismo e repressão política, que uma voz bradou contra este ditador que é Fernando Henrique Cardoso. Na cerimônia de posse do ministro Marco Aurélio de Mello, um grito que há muito estava entalado em nossas gargantas foi aliviado pelas incisivas críticas do Dr. Rubens Aprobato, que mostrou a todos nós estudantes e cidadãos, o que é ser um advogado.

Finalmente, cabe-nos encerrar esta homenagem parafraseando o inesquecível Ruy Barbosa, que em seu discurso



O CACO prestou justa homenagem ao Dr. Rubens Aprobato, em cerimônia no IAB.

de posse na presidência do instituto dos advogados brasileiros, proferido em 19 de novembro de 1914, proferiu as seguintes palavras, de cunho quase profético:

**‘Ninguém aqui se importa, com as ditaduras presidenciais.** Ninguém se assusta com as ditaduras militares. Ninguém se inquieta com as candidaturas caudilhescas. **Ninguém se acutela, se defende, se bate contra as ditaduras do Poder Executivo. Embora o Poder Executivo, no regime presidencial, já seja, de sua natureza, uma semiditadura, coibida e limitada muito menos pelo corpo legislativo, seu cúmplice habitual, do que pelos diques e freios constitucionais da Justiça, embora o Poder Executivo seja o erário, o aparelho administrativo, a Guarda**

**Nacional, a polícia, a tropa, a armada, o escrutínio eleitoral, a maioria parlamentar. Embora nas suas mãos se reunam o poder do dinheiro, o poder da compensação e o poder das graças.**

Seja ele embora, entre nós, o poder dos poderes, o grande eleitor, o grande nomeador, o grande contratador, o poder das bolsas, o poder dos negócios, e o poder da força, quanto mais poder tiver, menos lhe devemos cogitar na ditadura, atual, constante, onimoda, por todos reconhecida, mas tolerada, sustentada, colaborada por todos. **Deste feito, o presidencialismo brasileiro não é senão a ditadura em estado crônico, a irresponsabilidade geral, a irresponsabilidade sistemática do Poder Executivo.** Muito obrigado.”

## Sociedade dos juristas mortos

Arthur Crispin (9PM)

Impressiona ver os cardeais de toga  
Com seu caráter em voga,  
Despóticos e ladrões  
Pensam que são reis,  
mas são peões.

Com sua pseudo-sabedoria,  
Párias em fisiologismo  
Gangsters sem categoria  
Papas do nepotismo.

Pobres de nós, aprendizes sem rumo  
Andarilhos sem cultura  
Navegantes sem prumo  
Num antro de descompostura.

Demônios maiores e menores  
Dividindo podres poderes  
Descerebrados são seus pares  
Descontrolados em seus desmandos.

Sociedade maldita  
Que não percebe sua auto-destruição  
Com atitudes dolosas e aflitas  
Incitando a insatisfação.

Capatazes da corrupção  
Mestres da incompetência  
Bacharéis da imoralidade  
Doutores da picaretagem.

A lei que existe é a do mais forte  
Com a emenda da mais valia  
Tornando as perspectivas dos dias,  
Mais soturnas e sombrias.

Enquanto os baluartes  
se reviram nos túmulos  
Vemos imbecis indispostos  
Sociedade destruída e falida  
Composta por juristas mortos.